

RÁDIO INTERFERÊNCIAS

MEMÓRIA FUTURA

REFLEXÃO CLÁUDIA RIBEIRO



“O entusiasmo, os risos, os sorrisos, as pancadas nas costas e os abraços mostravam-nos que valia a pena”. Começo com uma frase do meu colega Pedro Neves sobre este nosso último momento no projeto Interferências 1.0, onde invadimos a Praça Luís Ribeiro com um programa de rádio feito por pessoas que nos acompanharam neste belo projeto arquitetado pelo teatro da Didascália para o município de São João da Madeira.

Começámos por conhecer a cidade, as suas referências históricas, os museus, as diversas indústrias, mas, principalmente, começámos por conhecer as pessoas memória... aquelas que construíram um passado comum com o evoluir da cidade, que deixaram um marco em cada ponto onde desenvolvemos as nossas interferências: Museu do calçado, Museu da chapelaria, Casa da Criatividade e Oliva.

Voltando à frase do Pedro Neves, o que importa são as pessoas, os sorrisos e os risos que fomos partilhando juntos, a equipa e os participantes.

Na arquitetura deste projeto estava um fator, que para mim, distingue e torna singular este empreendimento: não só iríamos descobrir as histórias desta cidade-pessoa, como iríamos capacitá-las com conhecimentos ligados às 4 interferências individuais - Sara Barros Leitão “Cada um sabe onde lhe aperta o seu sapato”, Cláudia Ribeiro “Invisíveis”, Pedro Neves “O vendedor de rebuçados apresenta-se indecentemente descalço”, César Estrela “Cidade sobre si” - levando uma diversidade de “Professores” em sessões diversas, áreas de intervenção adjuntas do nosso trabalho como Artistas, na procura de um alinhamento processual e individual valorizando cada interveniente para o futuro.

E para mim este é o ponto de rebuçado essencial, perguntando sempre: será que deixámos ficar parte de nós? será que enriquecemos estes públicos? Será que no futuro se lembrarão das emoções construídas em conjunto?

Da minha parte, e após uma semana de reflexão, concluo que venho mais humana, cravejada de abraços, de perguntas novas, de vontade de fazer de novo.... Esperando que este não seja o único projeto neste microclima resiliente que foi lançado com o Interferências 1.0...

Às pessoas desta equipa, aos meus colegas de aventura, só posso dizer que belos sapatos calcei, que belas pessoas tornei visíveis, que maravilhosas histórias do Cinema Imperador me invadiram e como comecei a ouvir com mais atenção os sons da cidade ...

À Sara, ao Pedro e ao César, companheiros como diz a Sara, os vossos projetos individuais preocuparam-me imenso, não sabia se estaria à vossa altura, sois delicados, gente com emoções, procuras, e saberes muito profícuos... partilhamos um palco juntos, mas ficou muito mais, um cordão umbilical com memória futura...

RÁDIO INTERFERÊNCIAS

À Vera Santos digo muito obrigada pela partilha de uma dramaturgia invisível, mas muito recheada de relicários com histórias e segredos de encantar, sabendo que deixámos rastros nas mãos das nossas pessoas intervenientes...

Sobre a Rádio Interferências, uma rádio instantânea, construída por um percurso de perguntas individuais e coletivas sobre o que deveria persistir para a fase final deste processo, de que forma queríamos ver esta Praça Luís Ribeiro, de que forma queríamos comemorar as pessoas e as suas histórias, e que resultou numa hora de rádio feita com as palavras, com as perceções, com as emoções de cada participante contando a história deste percurso, mas sobretudo contando a história de cada dos nossos locutores\repórteres, Ana Margarida Oliveira, António Francisco Sousa, Ivanna Leite, Ilan Leite, Jorge Paim, José António Pinho, José Fernando Tavares, Lis Pereira, Maylet Ortiz, Natália Correia, Paulo Pelicano, Teresa Maia, Tomás Barros, Vítor Ferreira e Zangão - o cão guia.

A todos OBRIGADA....

Claúdia Ribeiro

Porto, 15 de julho de 2022